

Estágio Curricular do curso de Arquitectura da  
Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica  
de Lisboa.

Aluna: Sandra Catarina Miranda Cadete

Aluna nº 2022

Data de inscrição no Estágio Curricular:

13 de Outubro de 1997

Data de começo do Estágio Curricular:

1 de Novembro de 1997

Data de conclusão da actividade prática do Estágio  
Curricular:

31 de Março de 1998

Data limite de entrega do Relatório de Estágio:

31 de Maio de 1998

Data de entrega do Relatório de Estágio:

13 de Maio de 1998

Local de realização do Estágio Curricular:

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Atelier do Arquitecto Pedro Mauricio Borges

Calçada de S. Vicente nº 93, 2º

1100 Lisboa

tel./fax 8890204

Estágio Curricular do curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

PLANO GERAL (Sumário)

CAPÍTULO I

Introdução

CAPÍTULO II - Sandra Catarina Miranda Cadete

1. Plano Estágio Aluna nº 2022

2. O Atelier.

3. A Equipa.

3.1. O orientador de estágio.

3.2. A restante equipa.

Data de inscrição no Estágio Curricular:

13 de Outubro de 1997

Data de começo do Estágio Curricular:

1 de Novembro de 1997

Data de conclusão da actividade prática do Estágio

Curricular:

31 de Março de 1998

Data limite de entrega do Relatório de Estágio:

31 de Maio de 1998

Data de entrega do Relatório de Estágio:

13 de Maio de 1998

Local de realização do Estágio Curricular:

Atelier do Arquitecto Pedro Maurício Borges

Calçada de S. Vicente nº 93, 2º

1100 Lisboa

tel./fax 8880204

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS



REUNIAO-74

# ÍNDICE

<b>PLANO GERAL</b> (Sumário)	4
<b>CAPÍTULO I</b>	
Introdução	5
<b>CAPÍTULO II</b> — «Iniciação à prática profissional»	7
1. Plano Estágio - Objectivos.	8
2. O Atelier.	10
3. A Equipe.	11
3.1. O orientador de estágio.	11
3.2. A restante equipe.	11
4. Os Trabalhos.	12
4.1. Projecto de adaptação e ampliação de uma Azenha para habitação unifamiliar (Estremoz).	12
4.2. Projecto de uma habitação unifamiliar (Sintra).	17
4.3. Projecto de ampliação de uma moradia de um piso (Alto da Ajuda, Lisboa).	20
4.4. Pavilhão do Conhecimento dos Mares, Inter-sectores Challenger e Magalhães (EXPO98).	25
4.5. Projecto de uma habitação unifamiliar (S. Vicente Ferreira, Açores).	30
4.6. Projecto de uma habitação unifamiliar (Lagoa, Açores).	34

## CAPÍTULO III

    Conclusões

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
05995  
(Centro de Documentação)

42

## BIBLIOGRAFIA

44

## ANEXOS



47

## **PLANO GERAL (Sumário)**

Apresentação das expectativas iniciais e das que foram satisfeitas pelo Estágio Académico.

No Relatório será abordado o local de realização do Estágio (o Atelier) e a equipe que nele trabalha.

O trabalho realizado durante os cinco meses de duração do Estágio Curricular será desenvolvido com mais destaque, devido à sua dimensão e importância.

Apresentação de conclusões relativas ao Estágio prático e teórico-prático.

Apresentação de uma selecção da bibliografia consultada durante o referido Estágio.

### **CAPÍTULO I**

#### **Introdução**

O Relatório de Estágio será constituído por diversas fases distintas, sendo complementares entre si.

Apresentarei o Plano de Estágio que redigi aquando do começo do mesmo.

Irei abordar o local onde decorreu o Estágio, explicando a sua localização, capacidades e características, bem como a equipe que nele trabalhou e da qual fiz parte como estudante estagiária durante os cinco meses de duração do referido estágio.

No espaço de tempo em que decorreu o Estágio foi-me possível participar em vários trabalhos em curso no Atelier, em termos de pesquisa e investigação, desenhos, visitas a obras e projecto. A participação que me foi possível ter, será descrita consoante o trabalho respectivo que apresentarei. Os trabalhos serão apresentados pela ordem em que participei.

A Bibliografia apresentada foi seleccionada da que necessitei consultar para a evolução dos trabalhos em Atelier.

Durante o trabalho de Estágio fui marcando a minha folha de horas que apresento em anexo, para uma melhor gestão do tempo. No fim destes meses cheguei à conclusão que estava no local de Estágio aproximadamente 30 horas semanais. Neste Estágio Curricular foi-me dada a possibilidade de um maior contacto com o meio informático, devido à equipe e à realização do trabalho em computador, não só no programa AUTOCAD, mas também no Archicad, Photoshop, Corel Draw.

## CAPÍTULO I

A elaboração do Relatório de Estágio foi posterior aos cinco meses para a realização do Estágio prático.

### Introdução

O Relatório de Estágio será constituído por diversas fases distintas, sendo complementares entre si.

Apresentarei o Plano de Estágio que redigi aquando do começo do mesmo.

Irei abordar o local onde decorreu o Estágio, explicando a sua localização, capacidades e características, bem como a equipe que nele trabalha e da qual fiz parte como estudante estagiária durante os cinco meses de duração do referido estágio.

No espaço de tempo em que decorreu o Estágio foi-me possível participar em vários trabalhos em curso no Atelier, em termos de pesquisa e investigação, desenhos, visitas a obras e projecto. A participação que me foi possível ter, será descrita consoante o trabalho respectivo que apresentarei. Os trabalhos serão apresentados pela ordem em que participei.

A Bibliografia apresentada foi seleccionada da que necessitei consultar para a evolução dos trabalhos em Atelier.

Durante o trabalho de Estágio fui marcando a minha folha de horas que apresento em anexo, para uma melhor gestão do tempo. No fim destes meses cheguei à conclusão que estava no local de Estágio aproximadamente 30 horas semanais. Neste Estágio Curricular foi-me dada a possibilidade de um maior contacto com o meio informático, devido à equipe e à realização do trabalho em computador, não só no programa AUTOCAD, mas também no Archicad, Photoshop, Coreldraw e Windows.

A elaboração do Relatório de Estágio foi posterior aos cinco meses para a realização do Estágio prático.

«Iniciação à prática profissional»

1.

## PLANO DE ESTÁGIO

«O estágio curricular tem como preocupação o articular do final de um percurso académico, com o início de uma prática profissional. O seu objectivo é de resolver problemas concretos no domínio da aplicação dos conhecimentos adquiridos, procurando de igual modo inserir-se no primeiro emprego.

Colocando-me na presença da realidade pós-licenciatura, escolhi a área tecnológica (teórico-prática), que é a área que mais se adequa à minha aptidão, vocação e objectivos.

O meu Estágio Curricular realiza-se numa Instituição privada, junto de um profissional no exercício pleno da profissão e dos direitos que lhe são afectos.

Espero ter um contacto real com o mercado de trabalho da área que optei como minha opção de futuro, começando por participar nas diferentes fases de projecto que cada trabalho contém. Nestas fases refiro o primeiro contacto com o cliente e o seu pedido, o acto de projecto e seus consequentes, o licenciamento, a fase de execução e a finalização da obra — objectivo final do arquitecto. Como a duração do meu estágio é relativamente curta, provavelmente não poderei acompanhar um projecto todo, mas espero ter o contacto com as diferentes fases, não que seja em projectos diferentes, para deste modo complementar a formação académica com alguma experiência com o mercado de trabalho num atelier.

## CAPÍTULO II

«Iniciação à prática profissional»

1.

Assim, espero deste estágio:

— contacto com profissionais (Arquitectos) e de outras áreas que se ligam ao projecto nos países

### PLANO DE ESTÁGIO

«O estágio curricular tem como preocupação o articular do final de um percurso académico, com o início de uma prática profissional. O seu objectivo é de resolver problemas concretos no domínio da aplicação dos conhecimentos adquiridos, procurando de igual modo inserir-me no primeiro emprego.

— Colocando-me na presença da realidade pós-licenciatura, escolhi a área tecnológica (teórico-prática), que é a área que mais se adequa à minha apetência, vocação e objectivos.

O meu Estágio Curricular realiza-se numa Instituição privada, junto de um profissional no exercício pleno da profissão e dos direitos que lhe são afectos.

Lisboa, 25 de Outubro de 1996.

Espero ter um contacto real com o mercado de trabalho da área que optei como minha opção de futuro, começando por participar nas diferentes fases de projecto que cada trabalho contém. Nestas fases refiro o primeiro contacto com o cliente e o seu pedido, o acto de projecto e seus consequentes, o licenciamento, a fase de execução e a finalização da obra — objectivo final do arquitecto. Como a duração do meu estágio é relativamente curta, provavelmente não poderei acompanhar um projecto todo, mas espero ter o contacto com as diferentes fases, nem que seja em projectos diferentes, para deste modo completar a minha formação académica com alguma experiência com o mercado de trabalho num atelier.

2. O At... Assim, espero deste estágio:

- contacto com profissionais da área (Arquitectos) e de outras áreas que ao longo do projecto nos sejam necessárias (como por exemplo Engenheiros Civis, Arquitectos Paisagistas, etc.);
- visitas a obras;
- idas às Câmaras e contacto com gabinetes camarários;
- trabalho em grupo e possibilidade de participar nos trabalhos em curso;
- contacto com profissionais do ramo que para além de «professores» serão colegas de trabalho;
- todas as outras actividades ligadas à prática em questão.

Lisboa, 25 de Outubro de 1998.»

## 2. O Atelier.

O Atelier onde realizei o Estágio Curricular localiza-se numa das zonas edificadas mais antigas de Lisboa: Alfama. É no seu interior que se situa, em frente à Igreja de S. Vicente de Fora.

É nesta zona propícia à criatividade arquitectónica que fica num segundo andar o Atelier em questão.

É um espaço amplo, com quatro salas e uma instalação sanitária.

No referido Atelier, o trabalho é feito a computador posteriormente à fase inicial de projecto que é manual.

O meu Orientador de Estágio (Maurício Borges) é formado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Coimbra. Ao longo do meu Estágio foi-me possível acompanhar o final do seu trabalho para a prova de Mestrado na referida Faculdade onde trabalha, realizando-se a prova nos dias 19 e 20 de Março, obtendo a classificação de Muito Bom.

O seu excelente e constante apoio foi muito importante para a realização do meu Estágio Curricular.

3.2. A restante equipe de arquitectos formados pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, pela Faculdade de Arquitectura de Coimbra e pela Universidade Lusitana, deram-me igualmente todo o apoio possível. A sua diversidade de origens e formações proporciona um trabalho criativo, variado e saudável.

### 3. A Equipe. o realizado.

A equipe de trabalho no Atelier é constituída por quatro elementos: o meu orientador de Estágio (arquitecto) e mais três arquitectos que com ele trabalham.

#### 3.1. O meu Orientador de Estágio

(Arquitecto Pedro Maurício Borges) é formado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e é um profissional liberal e Mestre da Cadeira de Projecto na Faculdade de Arquitectura de Coimbra. Ao longo do meu Estágio foi-me possível acompanhar o final do seu trabalho para a prova de Mestrado na referida Faculdade onde trabalha, realizando-se a prova nos dias 19 e 20 de Março, obtendo a classificação de Muito Bom.

O seu excelente e constante apoio foi muito importante para a realização do meu Estágio Curricular.

3.2. A restante equipe de arquitectos formados pela Faculdade de Arquitectura de Lisboa, pela Faculdade de Arquitectura de Coimbra e pela Universidade Lusíada, deram-me igualmente todo o apoio possível. A sua diversidade de origens e formações proporciona um trabalho criativo, variado e saudável.

## 4. O trabalho realizado.

### 4.1. Projecto de adaptação e ampliação de uma Azenha para habitação unifamiliar (Estremoz).

Arquitectos:

Pedro Maurício Borges

Paulo Filipe da Fonseca

Miguel Figueira

Colaboradores:

Armando Rabaça

Pedro Neves

Sandra Cadete

Cliente:

Fernando Bessa, Manuel Nery

Projecto:

1997/98

Morada:

Azenha dos Capelos,

freguesia da Glória

Estremoz.

Estado actual:

Projecto de execução.



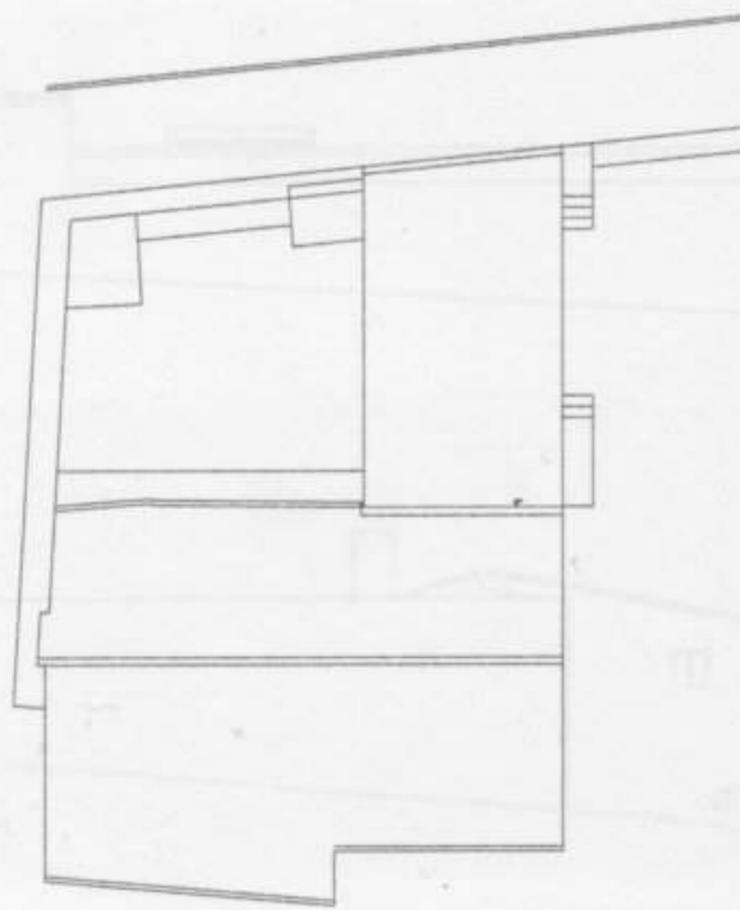
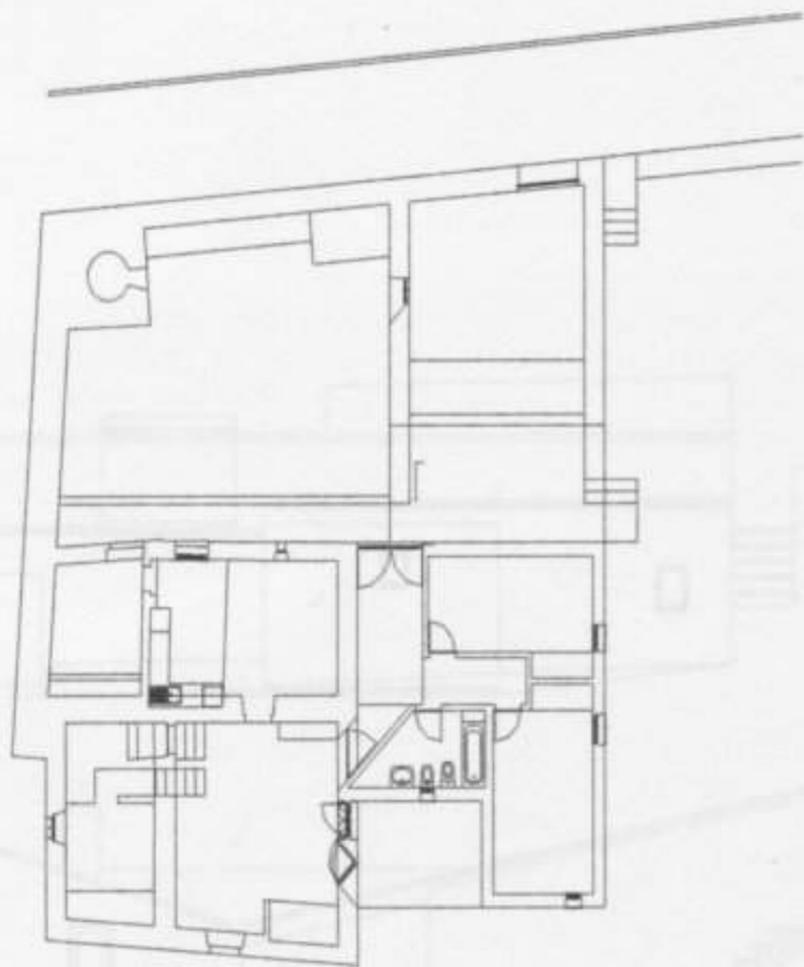
Alçado sul e sudoeste existente.

A Azenha dos Capelos situa-se num terreno de ligeira pendente orientada para uma linha de água que a limita a SE (Sudeste); um muro em alvenaria solta de xisto que transportaria a água; vindo de nordeste, constroi um socalco a direito no terreno, até inflectir 90° por forma a acabar tangente ao alçado SW (Sudoeste), onde ficaria a roda da azenha.

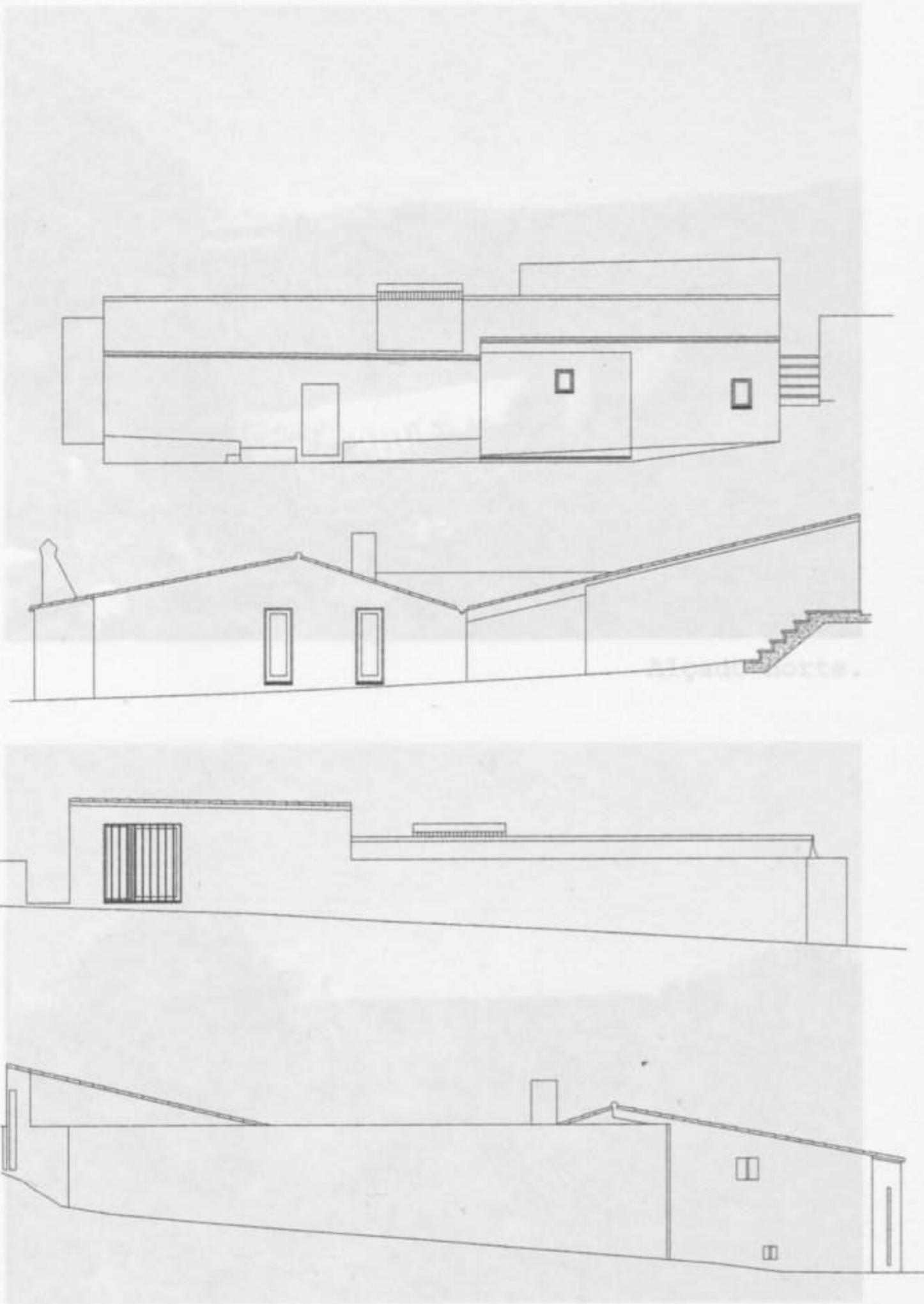
Preservando quanto possível o existente, pretende-se adaptá-lo para habitação unifamiliar. No existente localiza-se a parte mais social do programa da casa e, estendendo-se o telhado para nascente, constroem-se dois quartos e uma instalação sanitária, com um espaço de distribuição entre estes e a casa velha.

A passagem interior do velho para o novo faz-se obliquamente, economizando-se espaço, por um lado, dilatando-se perspectivamente, por outro.

Desdobrando-se o telhado para trás até pousar no muro de xisto, constrói-se no mesmo material o atelier, que assim conforma o pátio.



Alçado sul,  
alçado nascente,  
Planta do piso 1 e da cobertura,  
alçado norte e  
respectivamente.



Alçado sul,  
 alçado nascente,  
 alçado norte e  
 alçado poente.

Neste projecto participei em alguns desenhos que era necessário corrigir e refazer. Fiz também, como é, meu primeiro trabalho uma maquete do projecto à escala 1/100.



Alçado norte.



Alçado este.

Neste projecto participei em alguns desenhos que era necessário corrigir e refazer.

Fiz também, como o meu primeiro trabalho uma maquete do projecto à escala 1/100.

4.2. Projecto de uma habitação unifamiliar (Sintra)

instalação sanitária, uma cozinha, com despensa e zona de máquinas, um escritório e um quarto de empregada com instalação sanitária privativa no piso 1. No piso 2 haverá 3 quartos, uma instalação sanitária e uma suite.

Arquitectos:

Pedro Maurício Borges

Colaboradores:

Armando Rabaça

Sandra Cadete

Cliente:

João Paulo Costa

Projecto:

1997/98

Morada:

Quinta da Beloura,  
São Pedro de Penaferrim,  
Sintra.

Estado actual:

Estudo prévio.

A «Quinta da Beloura» sita na freguesia de São Pedro de Penaferrim, concelho de Sintra, é um loteamento Urbano que integra um Campo de Golfe, em cujo espaço é pretendido assegurar o mais elevado padrão de qualidade de vida, quer aos seus residentes, quer aos utentes da chamada «área empresarial». São estes os objectivos do seu regulamento.

O programa preliminar desta habitação unifamiliar seria constituído por um átrio de

entrada, uma sala de estar e de jantar, uma instalação sanitária, uma cozinha, com despensa e zona de máquinas, um escritório e um quarto de empregada com instalação sanitária privativa no piso 1. No piso 2 haveria 3 quartos, uma instalação sanitária e uma suite.



Hipótese de estudo prévio seleccionada.

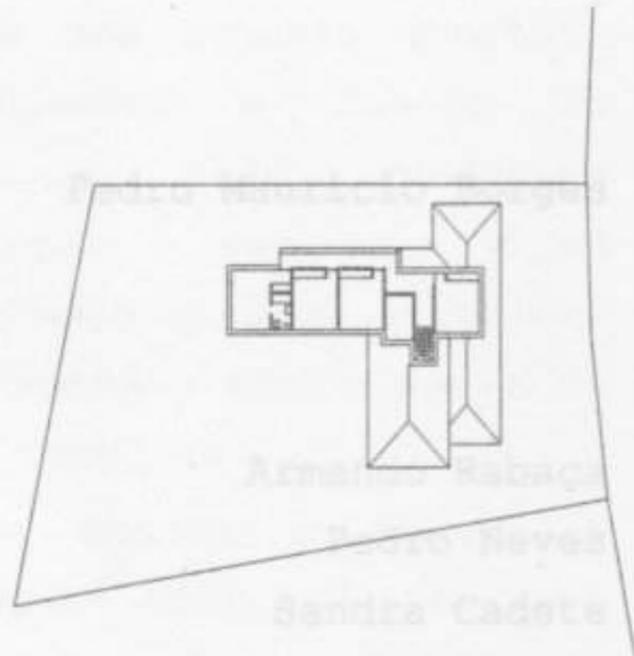
1º e 2º piso, respectivamente.

Neste projecto ajudei a nível de concepção na realização de hipóteses para o estudo prévio.

Durante esta fase realizei alguns modelos tridimensionais para testar as referidas hipóteses, e ao computador desenhei e fiz impressões de algumas delas.

### 4.3. Projecto de ampliação de uma moradia de um piso (Alto da Ajuda, Lisboa).

Arquitetos:

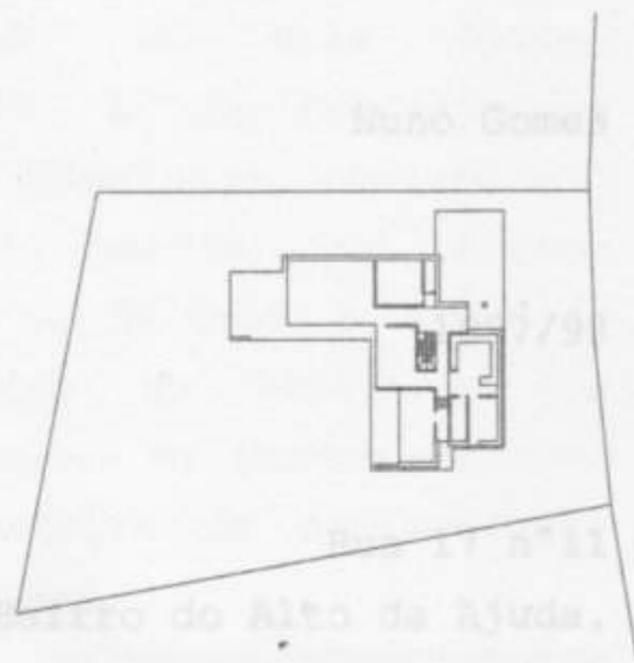


Colaboradores:

Cliente:

Projector:

Morada:



Estado actual:

Cora em curso.

Hipótese de estudo prévio seleccionada.

O projecto é para 1º e 2º piso, respectivamente.

uma moradia de tipologia inicial com um piso,

Neste projecto ajudei a nível de concepção na realização de hipóteses para o estudo prévio.

Durante esta fase realizei alguns modelos tridimensionais para testar as referidas hipóteses, e ao computador desenhei e fiz impressões de algumas delas.

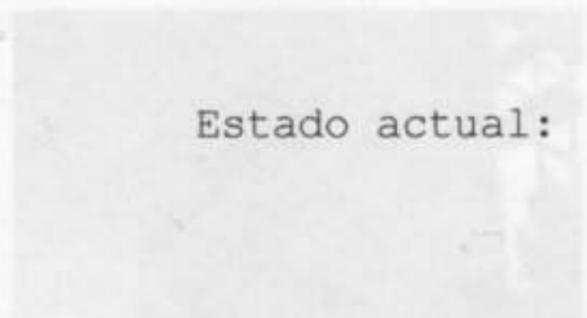
integra com a tipologia arquitectónica do

**4.3. Projecto de ampliação de uma moradia de um piso (Alto da Ajuda, Lisboa).**

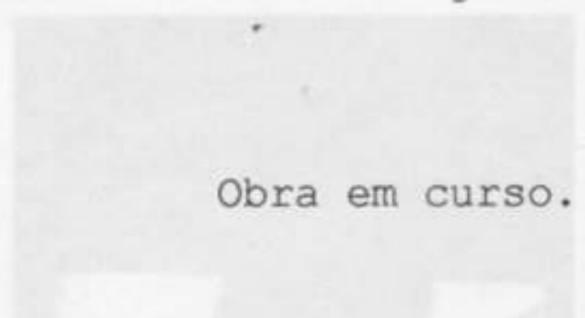
Arquitecto: Pedro Maurício Borges  
Colaboradores: Armando Rabaça  
Pedro Neves  
Sandra Cadete

Cliente: Nuno Gomes  
Projecto: 1997/98

Morada: Rua 17 n°11  
Bairro do Alto da Ajuda.



Estado actual:



Obra em curso.

O projecto apresentado propõe a ampliação de uma moradia de tipologia inicial com um piso, passando a dois pisos e a mesma área de implantação.

Ao nível do 1º andar houve um tratamento diferenciado na fachada, que no entanto, se integra com a tipologia arquitectónica do

bairro. Neste projecto foi proposto a construção de uma garagem para dois motociclos.

No programa estabelecido, manter-se-iam no piso existente a cozinha, uma instalação sanitária de apoio e um dos actuais quartos, que passaria a desempenhar a função de biblioteca, enquanto os três restantes compartimentos dariam lugar a uma sala e ao espaço de entrada e de acesso ao piso superior; neste ficaria um quarto/estúdio com o apoio de uma instalação sanitária completa.

Pareceu mais correcto manter o actual e praticamente original r/c, adaptando-se como princípio conceptual o de estabelecer claramente a distinção de duas épocas diferentes de construção, a que correspondem momentos arquitectónicos distintos, contudo não diferenciados entre si. Assim, no alçado principal (alçado Sul) é deixado à cota do actual beirado um friso em lioz, a que corresponde um ligeiro recuo da parede do novo piso, delineando a fronteira da sedimentação entre as duas idades da casa.

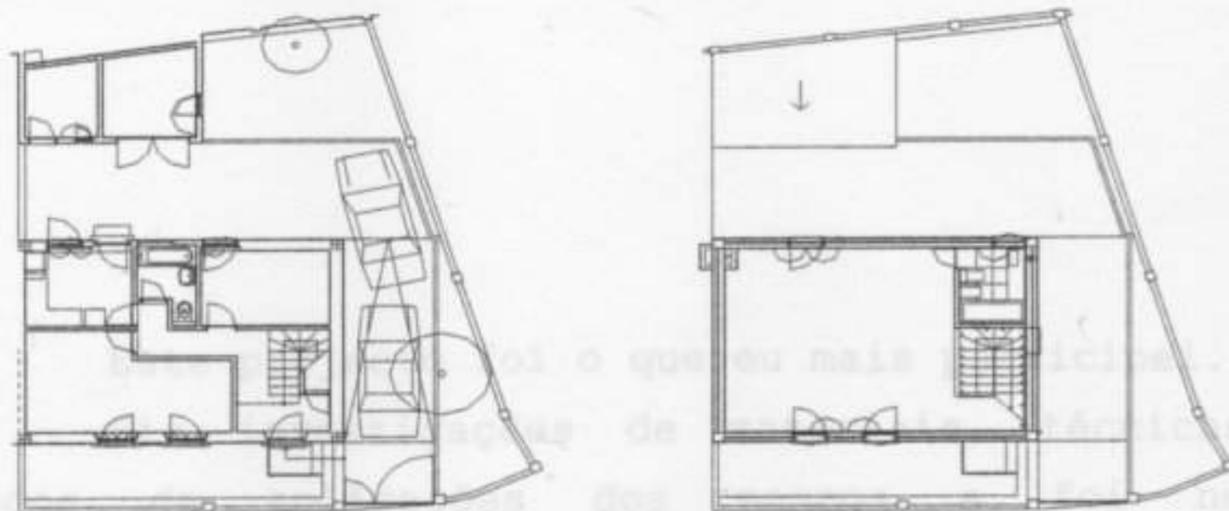


Fachada principal e interior do piso 2.

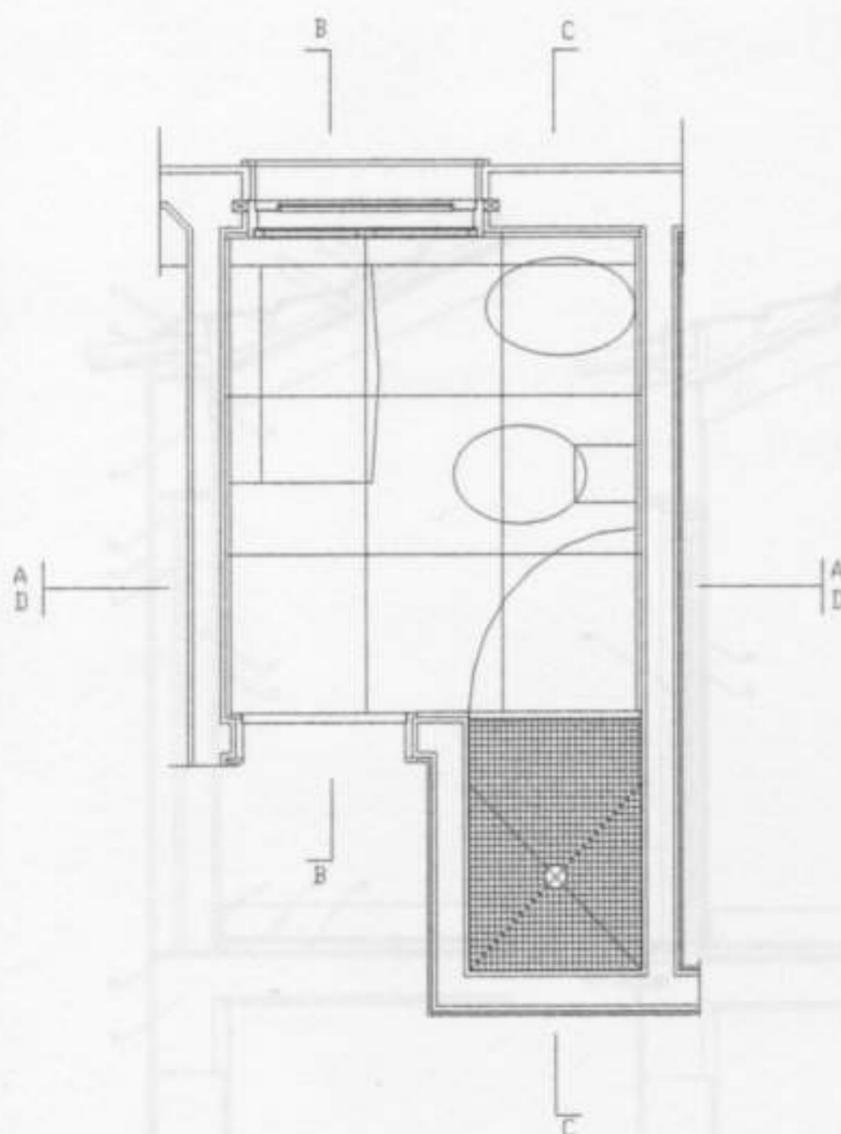


Alçado sul.

Planta de instalação sanitária do 1º piso.



Plantas do piso 1 e 2, respectivamente.



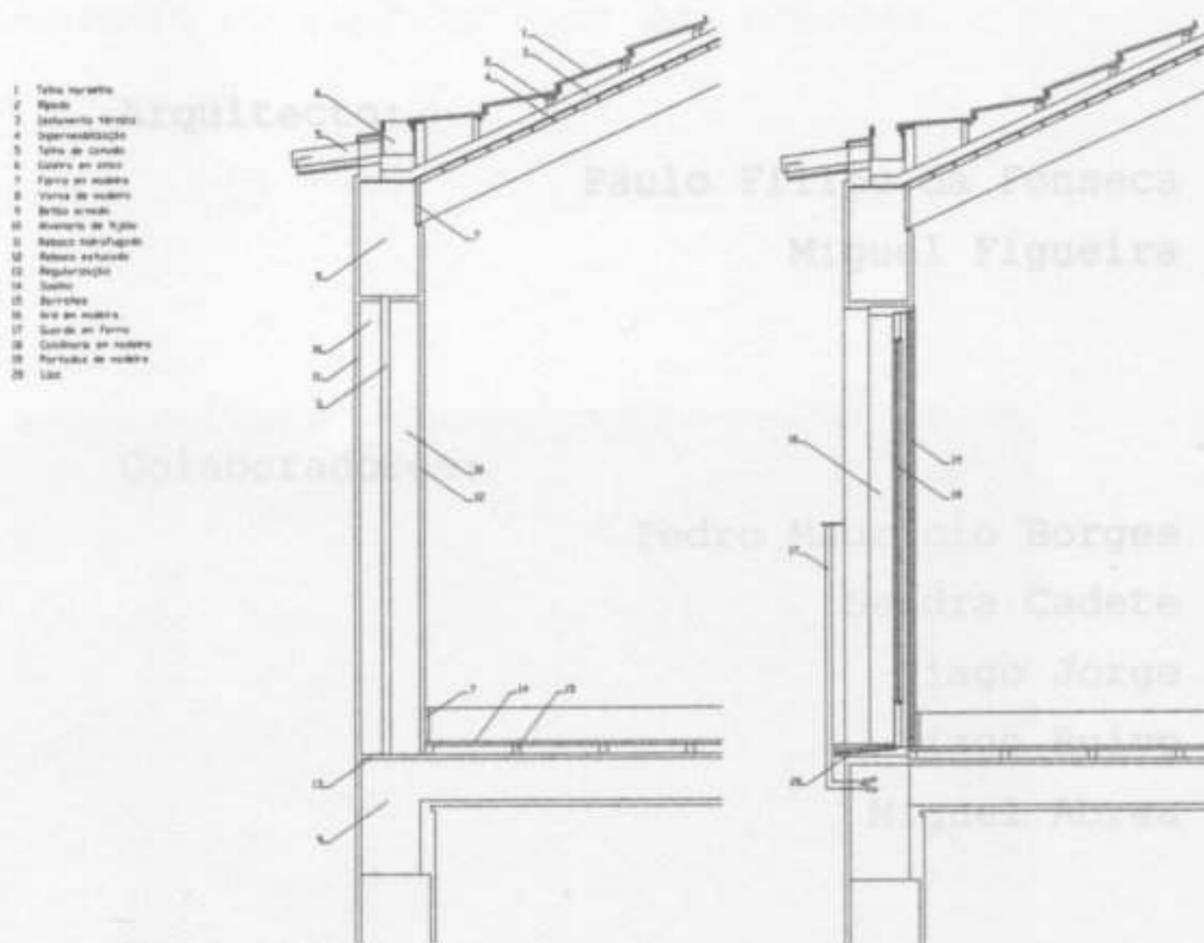
Planta da instalação sanitária do 1º piso.

Este projecto foi o que eu mais participei.

Fiz investigações de materiais, técnicas e modos de aplicações dos mesmos e foi nesta investigação que tive que contactar com diversas firmas e especialistas em vários materiais sobre os quais eram precisas informações.

Ajudei a projectar os interiores da habitação, fazendo desenhos dos mesmos e de alguns exteriores. Estes desenhos foram desde a escala 1/50 à escala real (pormenores e acabamentos).

#### 4.4. Pavilhão do Conhecimento dos Mares inter-sectoriais Challenger e Magalhães (EXPO98)



Projectos:

1997/98

Morada:

Pavilhão do Conhecimento dos Mares

Pormenores.

Estado actual

Obras em curso.

Neste projecto tive que contactar com as instituições camarárias para o acompanhamento do processo de licenciamento.

Tive também a possibilidade de realizar inúmeras (pois eram semanais) visitas à obra com o meu orientador de estágio, visitas estas que foram de grande interesse.

4.4. Pavilhão do Conhecimento dos Mares  
inter-sectores Challenger e Magalhães  
(EXPO98).

Arquitecto:

Paulo Filipe da Fonseca  
Miguel Figueira

Colaboradores:

Pedro Maurício Borges  
Sandra Cadete  
Tiago Jorge  
Tiago Ruivo  
Miguel Abreu

Projecto:

1997/98

Morada:

Pavilhão do Conhecimento dos Mares  
EXPO98

Estado actual:

Obra em curso.

O inter-sector challenger é um dos dois separadores elaborados na sequência de um convite feito pelo atelier ARX Portugal para integrar a exposição do pavilhão do conhecimento dos mares da EXPO98.

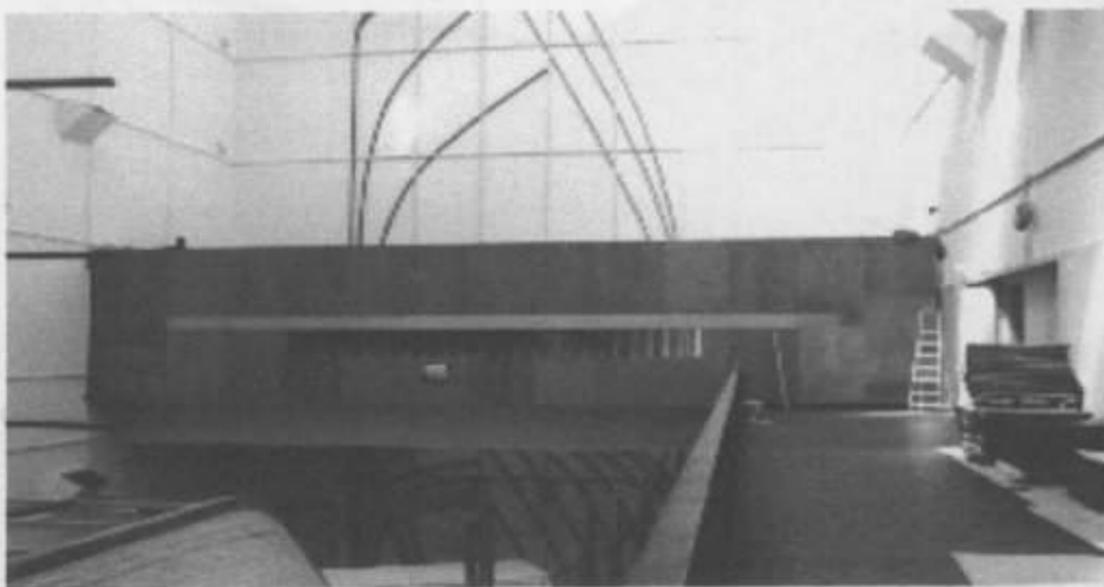
Entre os sectores Investigar e Mergulhar este cenário pretende evocar a primeira expedição

sobre um mapa - construído com placas recortadas segundo os perfis topográficos do planeta.

A complexidade gráfica do conjunto evoca o carácter analítico da expedição, em que se elaborou um levantamento da profundidade dos oceanos.



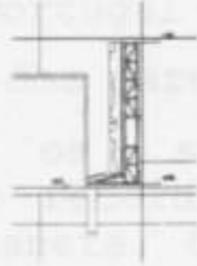
Alçado principal.



Alçado tardoz.

Imagem 3D do inter-setor Challenger.

O inter-sector magalhães, a um dos seus  
separadores elaborados na sequência de um conceito  
feito pelo atelier ARX Portugal para a exposição do  
pavilhão do conhecimento



Localizado entre os setores Spicar, e  
investigar, este conceito a primeira viagem  
de circunavegação do planeta O percurso de viagem  
é representado sobre uma superfície curva que se  
sobrepõe à passagem dos visitantes.

A forma é o efeito de entrançamento que produz,  
evocam a constatação fundamental de viagem: a  
esfericidade do planeta.

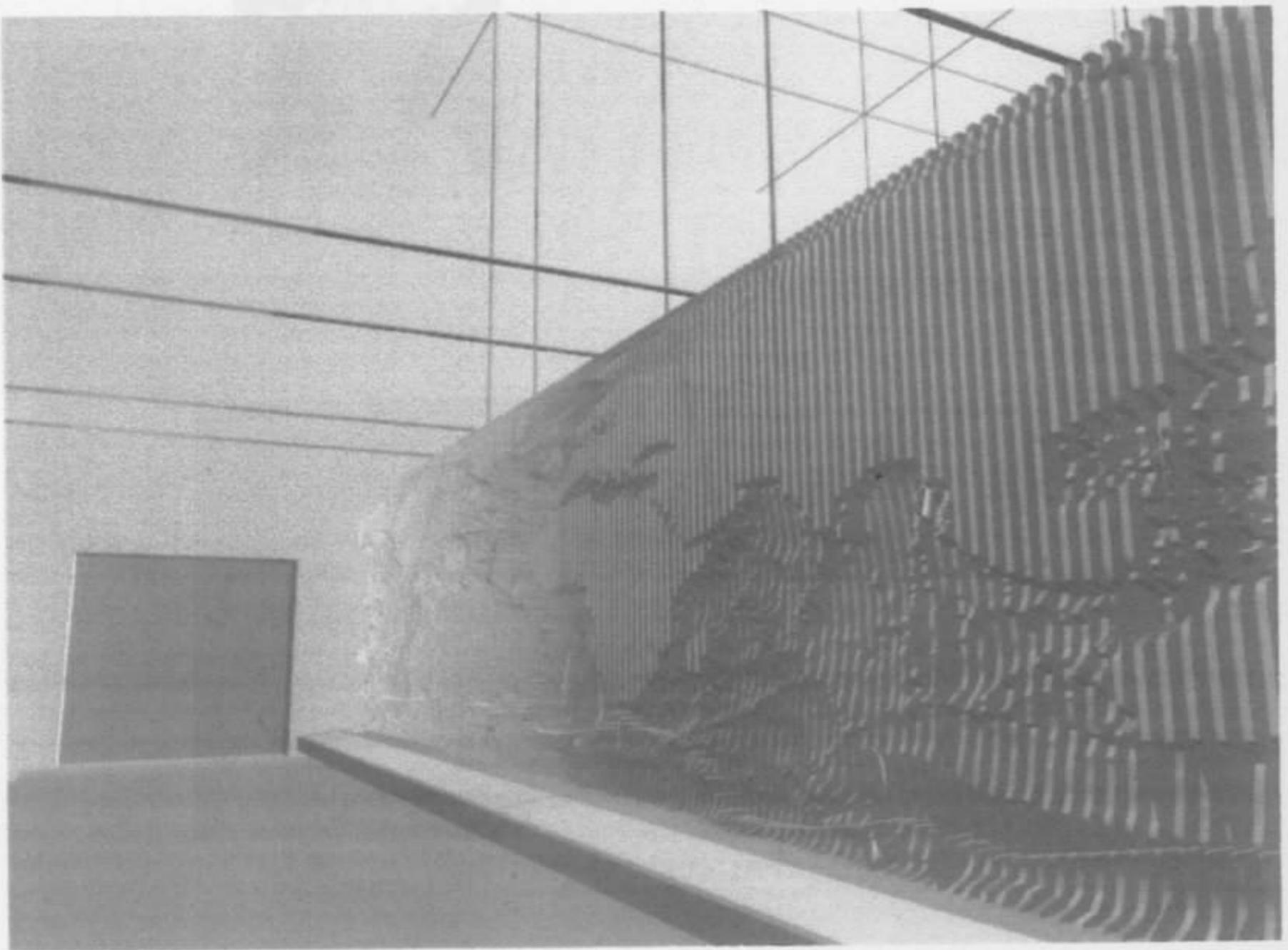
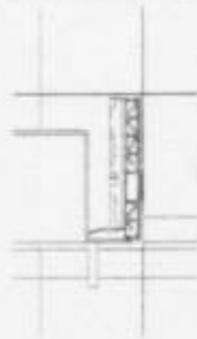
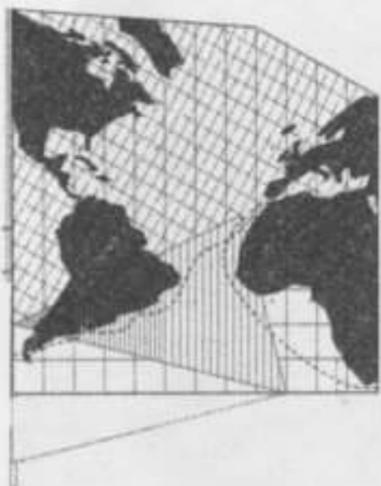


Imagem 3D do inter-sector Challenger.

O inter-sector magalhães, é um dos dois separadores elaborados na sequência de um convite feito pelo atelier ARX Portugal para a exposição do pavilhão do conhecimento dos mares da EXPO98.

Localizado entre os sectores Sulcar e Investigar, este cenário recorda a primeira viagem de circumnavegação do planeta. O percurso da viagem é representado sobre uma superfície curva que se sobrepõe à passagem dos visitantes.

A forma e o efeito de esmagamento que produz, evocam a constatação fundamental da viagem; a esfericidade do planeta



Alçado principal e tardoz.

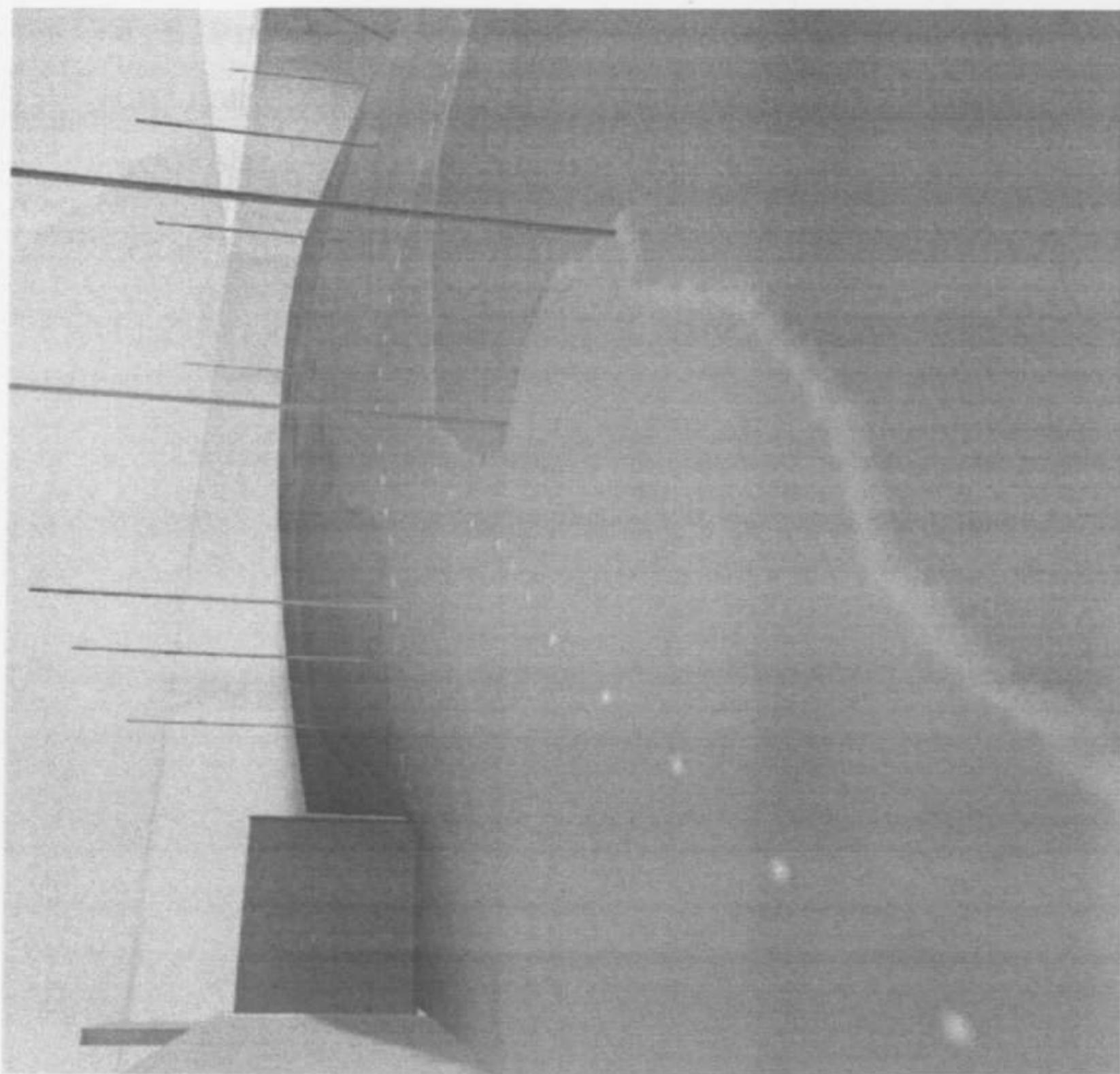


Imagem 3D do inter-sector Magalhães.

Nestes projectos ajudei a fazer investigação sobre materiais existentes no mercado e fiz várias visitas à obra com o arquitecto orientador e os meus colegas de trabalho. Estas visitas, como já referi anteriormente, são muito importantes pela sua aprendizagem prática.

**4.5. Projecto de uma habitação unifamiliar (S. Vicente Ferreira, Açores).**

Arquitecto:

Pedro Maurício Borges

A casa implanta-se naturalmente no terreno em três plataformas existentes, preservando-lhes a topografia: no enfilamento da faixa de acesso existente constrói-se a garagem; ao lado, na plataforma

Colaboradores:

Sandra Cadete

retalhado de prados imediatamente contíguo, ali se montam além das capelas e margulharem no mar, ergue-se a zona diurna da casa com as salas, a cozinha e os serviços; sobre a plataforma mais alta estendem-se os quartos com janelas para

Cliente:

João Pacheco de Melo

situações correspondem três volumes articulados entre si, a cotas diferentes, mas agarrados por uma cobertura

Projecto:

1996/98

mais inclinada do que esta, a cobertura caracteriza a fronteira das salas junto ao solo mais baixo, alinha-se a sueste, com uma amplitude vertical que permite lançar um mezanino dominando o interior da sala, e irrompe para o exterior num mirante, na direcção da

Morada:

Canada dos Barões, S. Vicente Ferreira,

baixo, abriga a entrada da casa. Para além de sinalizar esta última, e de construir o corpo dos quartos, o mirante é também a procura de uma "marca", e da expressão do esforço da construção para

S. Miguel, Açores.

Estado actual: longínquo horizonte, e comunicá-lo. Daí a possibilidade de ser comunicada em directo, e de se estabelecer, por meio de escadas exteriores que accedem à plataforma superior do terreno.

Licenciamento das especialidades.

Da entrada desce-se para a sala de estar, em frente

O terreno situa-se a sul de S. Vicente Ferreira. Na sua zona mais baixa e mais afastada da canada avista-se a araucária do largo "central" de S. Vicente sobrepondo-se ao casario, e destacando-se do fundo montanhoso da ilha. A norte, um maciço arbóreo apenas deixa entrever o mar e o casario, pressentindo-se a proximidade do aglomerado. O mar aparece com mais generosidade a nordeste. A nascente, e por sobre o muro limítrofe, a vista estende-se sem acontecimentos que a particularize até longe, sentindo-se algo desamparada a relação do terreno com este lado. A sul, os prados sobem suavemente, retalhados por muros de pedra e, aqui e

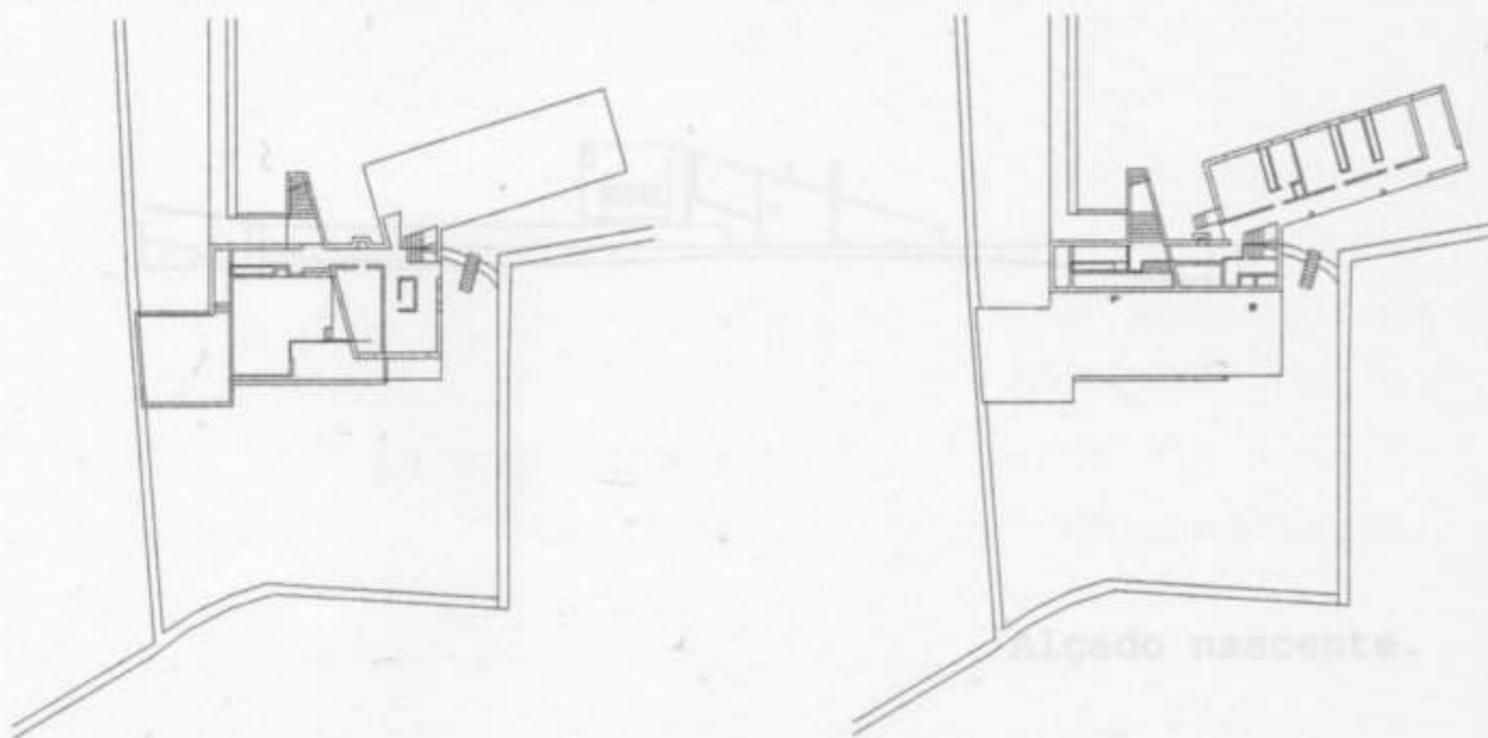
ali, pontuados por uma árvore isolada. É um terreno praticamente "vazio". Espaço, "ampliando-o" com a co-participação do exterior. O quarto principal usufrui o projecto trata-se de uma habitação unifamiliar, de dimensão média, com três quartos, amplas áreas para estar e para o funcionamento diurno da casa, garagem para dois veículos automóveis, e um anexo de apoio à manutenção do terreno. por uma instalação sanitária de uso exclusivo, tendo os dois outros quartos uma

inst. A casa implanta-se naturalmente no encontro das três plataformas existentes, preservando-lhes a topografia: no enfiamento da faixa de acesso existente constrói-se a garagem; ao lado, na plataforma mais reservada, e com a vista poente com as progressivas mudanças de escala, do vale de retalhado de prados imediatamente contíguo, até aos montes além Capelas a mergulharem no mar, ergue-se a zona diurna da casa com as salas, a cozinha e os serviços; sobre a plataforma mais alta estendem-se os quartos com janelas para nascente. Às três situações correspondem três volumes articulados entre si, a cotas diferentes, mas agarrados por uma cobertura com uma única água no sentido do terreno; mais inclinada do que este, a cobertura cerra-se na fronteira das salas junto ao solo mais baixo, e alteia-se a nascente, com uma amplitude vertical que permite lançar um mezanino dominando o interior da sala, e irrompendo para o exterior num mirante, na direcção da maior quantidade de mar à vista; por baixo, abriga a entrada da casa. Para além de sinalizar esta última, e de construir um pátio com o corpo dos quartos, o mirante é também a procura de uma "marca", a da expressão do esforço da construção para alcançar o mais longínquo horizonte, e comunicá-lo. Daí a importância de ser parcialmente em consola, e de se situarem, por baixo, também as escadas exteriores que acedem à plataforma superior do terreno.

Da entrada desce-se para a sala de estar, em frente, ou segue-se de nível, para a esquerda, para a sala de jantar, cozinha e serviços, acabando nas escadas para os quartos e para o mezanino; para a direita, o corredor de serviço para a garagem. A sala de jantar é aberta para a sala de estar, mas a diferença de cotas define-lhes os territórios: a sala de jantar fica à cota da cozinha e dos serviços que se nivelam pelo terreno no lado sul, enquanto a sala de estar está mais baixa por se abrir para o exterior a poente, onde o terreno é mais baixo. Este corpo articula-se obliquamente com o paralelepípedo dos quartos, tendo como "pivot" o cunhal de pedra referido anteriormente. Os quartos alinham-se ao

que acaba por desempenhar o papel de parede contentora deste espaço, "ampliando-o" com a co-participação do exterior. O quarto principal usufrui do pátio delineado com a parede sul do mirante, enquanto no extremo oposto, este corpo termina com um compartimento que permeia o acesso ao exterior, albergando acessórios e equipamento para a utilização lúdica deste. O quarto principal é servido por uma instalação sanitária de uso exclusivo, tendo os dois outros quartos uma instalação sanitária comum. À cota do piso dos quartos, desenvolve-se no sentido oposto um corredor que passa ao lado da sala de jantar, com uma "janela" sobre a mesma, prolongando-se em mezanino sobre a sala de estar, inflectindo e subindo para nascente, com as escadas a convergirem com a cobertura inclinada numa perspectiva acelerada para a visão do horizonte.

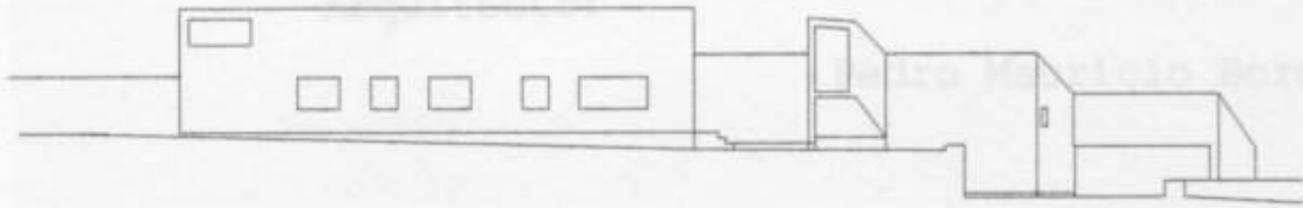
Alçado sul.



Alçado nascente.

Neste projecto fiz todos os desenhos à escala 1/100 no computador, com cotagens. Passando assim a conhecer melhor. Plantas do piso 1 e 2, respectivamente. no seu desenvolvimento.

4.6. Projecto de uma habitação unifamiliar (Lagoa, Açores).



Colaboradores:

Armando Rabaça

Pedro Neves

Sandra Cadete

Alçado sul.

Cliente:

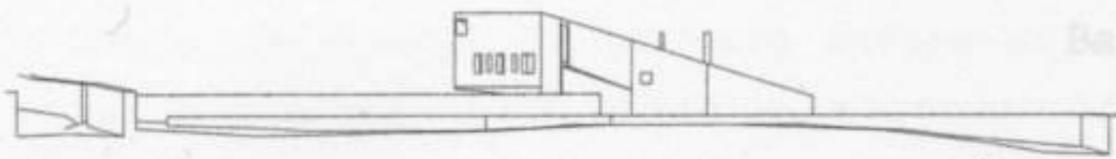
António Fonseca Macedo

Fátima Mota

Projecto:

1997/98

Morada:



Banquetas

Lagoa

S. Miguel, Açores

Estado Actual:

Obras em curso.

Alçado nascente.

Neste projecto fiz todos os desenhos à escala 1/100 no computador, com cotagens. Passando assim a conhecer melhor o projecto para no futuro participar no seu desenvolvimento.

#### 4.6. Projecto de uma habitação unifamiliar (Lagoa, Açores).

Arquitecto:

Pedro Maurício Borges

Colaboradores:

Armando Rabaça

Pedro Neves

Sandra Cadete

Vista da casa.

Cliente:

António Fonseca Macedo

Fátima Mota

Este projecto trata-se de uma habitação unifamiliar com três quartos, sala, biblioteca, todos com vista para o mar, cozinha e serviços e Projecto: regada, a desenvolver num piso único com o início de desníveis; garagem com 1997/98 equipamento de apoio ao uso exterior com uma cozinha com forno e Morada: e balneário à piscina.

Com a construção de um muro define-se Banquetas de chegada e marca-se um ponto de entrada. A Lagoa ainda a entrada pela elevação sob S. Miguel, Açores uma chaminé, por contraponto à horizontalidade do muro, signi Estado actual: o início da construção. Do outro lado do muro e sobre a paisagem Obra em curso. A edificação principal, um longo paralelepípedo quase ortogonal ao muro, formando um "T" com esta, secciona a paisagem em dois quadrantes: do mar à cidade, para onde se orienta a habitação propriamente dita; e o campo interior, para onde se orientam os serviços. Com este gesto segregam-se ao mesmo tempo os usos do terreno imediatamente contíguo: do lado do mar, o canto com o muro abriga o prolongamento dos espaços da

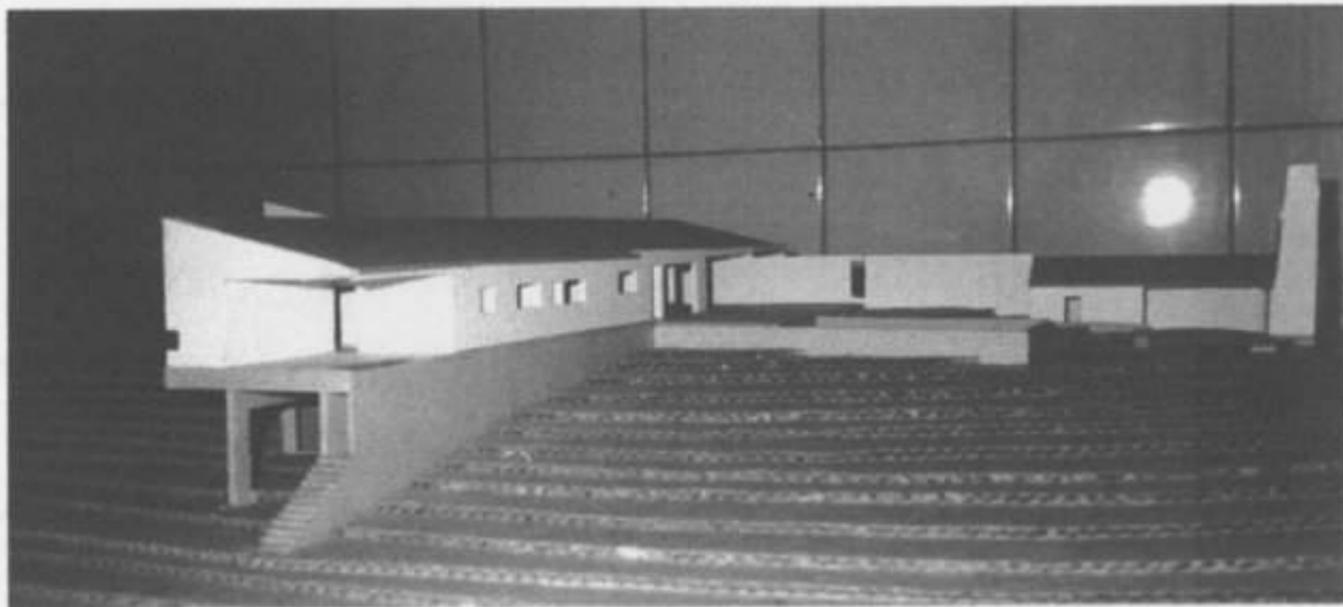
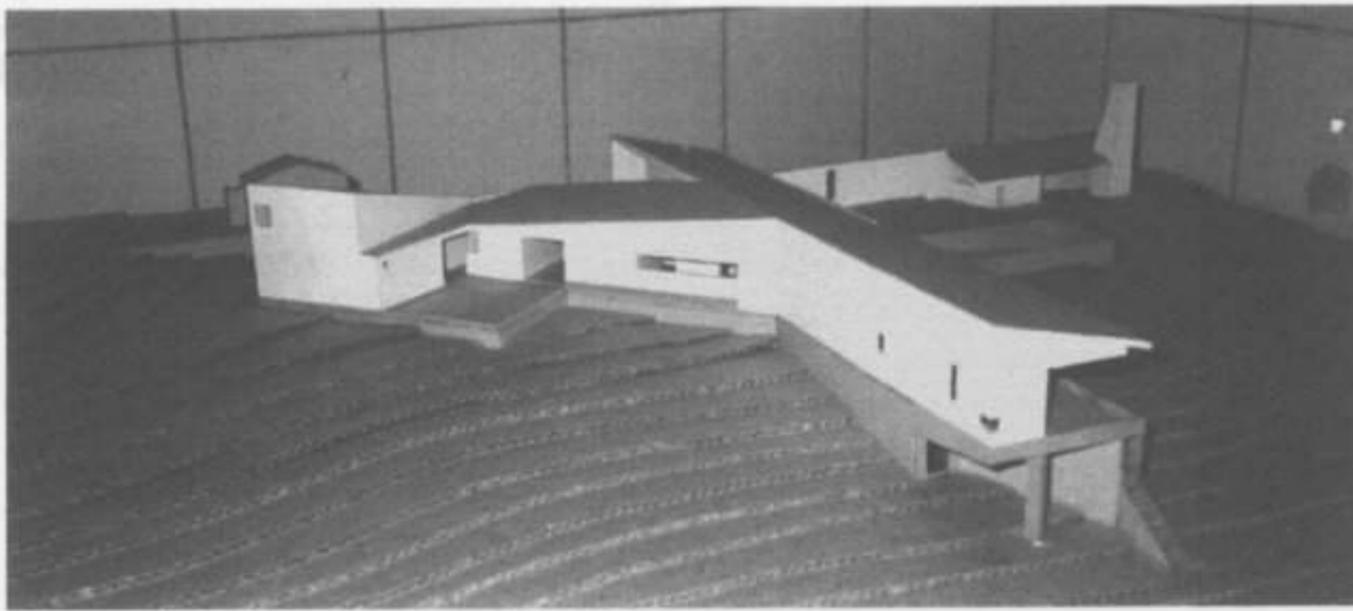


Vista da casa.

Este projecto trata-se de uma habitação unifamiliar com três quartos, salas amplas e biblioteca, todos com vista para o mar, cozinha e serviços em área segregada, a desenvolver num piso único com o mínimo de desníveis; garagem com sótão; equipamento de apoio ao uso exterior com uma cozinha com forno e apoio de balneário à piscina.

Com a construção de um muro define-se o espaço de chegada e marca-se um ponto de entrada. Afirma-se ainda a entrada pela elevação sobredimensionada de uma chaminé, por contraponto à horizontalidade do muro, significando também o início da construção. Do outro lado do muro e sobre a paisagem, estende-se a casa. A edificação principal, um longo paralelepípedo quase ortogonal ao muro, formando um "T" com este, secciona a paisagem em dois quadrantes: do mar à cidade, para onde se orienta a habitação propriamente dita; e o campo interior, para onde se orientam os serviços. Com este gesto segregam-se ao mesmo tempo os usos do terreno imediatamente contíguo: do lado do mar, o canto com o muro abriga o prolongamento dos espaços da

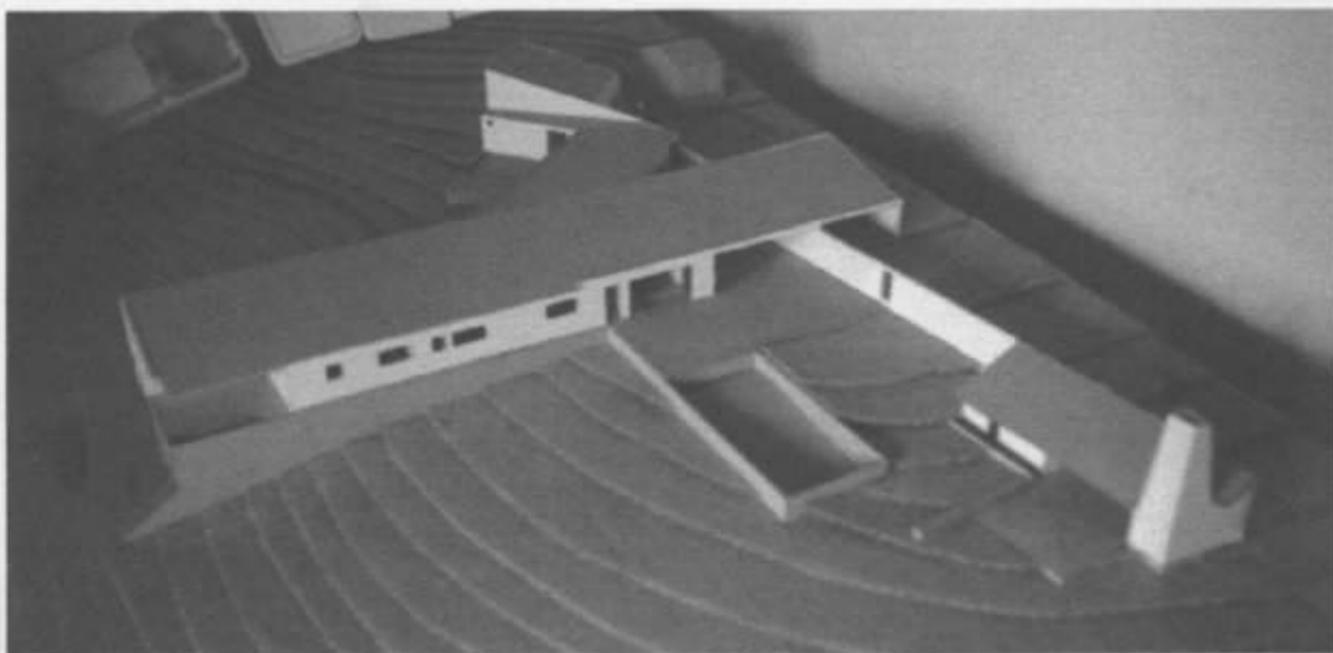
habitação para o exterior, vocacionando-o para um uso mais lúdico e de representação, com a piscina, os terraços e jardim; no outro lado, a construção avança sobre a paisagem, definindo um limite preciso com o terreno que aqui terá sobretudo um uso agrícola. O corpo principal vai ganhando cota à medida que o terreno desce, garantindo a privacidade necessária para aí localizar os quartos; aproveitando a área mais próxima do solo para albergar as salas.



Fotografias da maquete à ESC. 1/100.



Planta  
ESC 1/200



Fotografia da maquete à ESC. 1/100.



Alçado sul.  
Fotografia da obra em curso.

Fotografia da obra em curso.



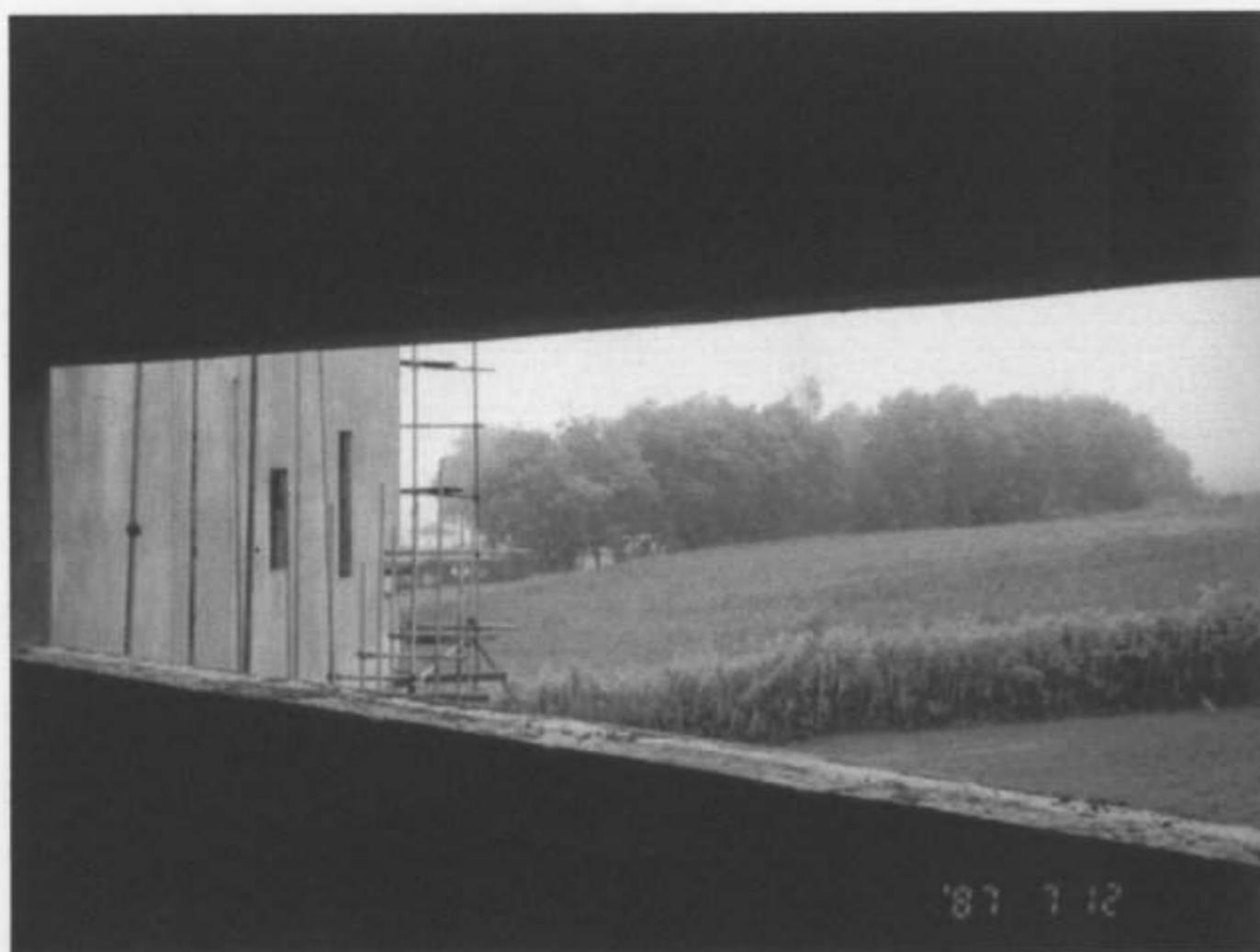
Alçado poente.  
Equipamento de apoio ao uso exterior.  
Fotografia da obra em curso.  
Fotografia da obra em curso.



Vista  
Fotografia da obra em curso.  
Fotografia da obra em curso.



Equipamento de apoio ao uso exterior  
Fotografia da obra em curso.



Vista do vão exterior da cozinha.  
Fotografia da obra em curso.

Neste projecto fiz investigação de materiais para a sua aplicação na obra.

Ajudei também no projecto e desenho de pormenores interiores das instalações sanitárias , roupeiros e vestiários.

Com o meu orientador de estágio fiz uma visita à obra de grande utilidade para o desenvolvimento dos meus conhecimentos de construção e para um contacto mais directo com o projecto.

### CAPÍTULO III

#### Conclusões

Em conclusão, todos os objectivos iniciais que apontei foram atingidos, apesar de em projectos diferentes (investigação, concepção, desenhos, modelos tridimensionais, contacto com instituições curriculares e exteriores ao atelier, visitas a obras e contacto com colegas da mesma área).

O bom ambiente e localização do local de estágio ajudaram também à produtividade.

Em todos os trabalhos que apresentei participei de várias formas (como descrevi).

Assim, a realização deste Estágio Curricular foi útil e produtivo para uma transição entre o percurso académico e a vida profissional, sendo de grande utilidade este ano teórico-prático para a minha formação. A sua importância aumentou ainda mais quando me convidaram para lá ficar a trabalhar.

De experiência de trabalho em computador possuí no atelier e devido a ser a colega, veio a possibilidade de dar formação de Apoio.

Constattei que ao fim dos cinco meses de Estágio ainda não estava a par de todas as actividades e trabalhos do Atelier, notando que só com uma permanência mais constante, iria pôr-me mais a par dos projectos.

A elaboração do Relatório de Estágio posteriormente aos cinco meses de realização do Estágio prático, mostrou-se a melhor maneira de o fazer e correcta para o realizar.

### CAPÍTULO III

### Conclusões

Em conclusão, todos os objectivos iniciais que aponteí foram atingidos, apesar de em projectos diferentes (investigação, concepção, desenhos, modelos tridimensionais, contacto com instituições camarárias e exteriores ao atelier, visitas a obras e contacto com colegas da mesma área).

O bom ambiente e localização do local de estágio ajudaram também à produtividade.

Em todos os trabalhos que apresentei participei de várias formas (como descrevi).

Assim, a realização deste Estágio Curricular foi útil e produtivo para uma transição entre o percurso académico e a vida profissional, sendo de grande utilidade este ano teórico-prático para a minha formação. A sua importância aumentou ainda mais quando me convidaram para lá ficar a trabalhar.

Da experiência de trabalho em computador possível no atelier e devido a um dos colegas, veio a possibilidade de dar formação de Autocad.

Constatei que ao fim dos cinco meses de Estágio ainda não estava a par de todas as actividades e trabalhos do Atelier, notando que só com uma permanência mais constante, iria pôr-me mais a par dos projectos.

A elaboração do Relatório de Estágio posteriormente aos cinco meses de realização do Estágio prático, mostrou-se a maneira mais adequada e correcta para o realizar.

BIBLIOGRAFIA

Alguns novos livros consultados:

Alvar Aalto, 1898-1976, Fundação Calouste  
Gulbenkian, 1983.

BOESIGER, W.; Girsberger, H., Le Corbusier 1910-65,  
1991.

CHECA, José Alvarez; Guerra, Manuel Ramos, Luis  
Barragan Morfin, 1902-1988: obra construída, Sevilla:  
Consejería de Obras Públicas y Transportes, 1989.

DROSTE, Magdalena, Bauhaus 1919-1933, Bauhaus —  
Archiv Museum für Gestaltung, Taschen, 1992.

REED, Peter, Alvar Aalto, Between Humanism and  
Materialism, The Museum of Modern Art, New York, 1998.

Várias Revistas que consultei (n.ºs diferentes):

Arquitectos (Publicação Mensal da Associação dos  
Arquitectos Portugueses, Director Michel Toussaint).

Arquitectura

Casabella

## BIBLIOGRAFIA

Architecti

Doms

El Croquis

Alguns novos livros consultados:

Alvar Aalto, 1898-1976, Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

BOESIGER, W.; Girsberger, H., Le Corbusier 1910-65, 1991.

CHECA, José Alvarez; Guerra, Manuel Ramos, Luis Barragan Morfin, 1902-1988: obra construida, Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, 1989.

DROSTE, Magdalena, Bauhaus 1919-1933, Bauhaus — Archiv Museum fur Gestaltung, Taschen, 1992.

REED, Peter, Alvar Aalto, Between Humanism and Materialism, The Museum of Modern Art, New York, 1998.

Várias Revistas que consultei (nºs diferentes):

Arquitectos (Publicação Mensal da Associação dos Arquitectos Portugueses, Director Michel Toussaint).

Arquitectura

Casabella

ANEXOS

Architècti

Domus

El Croquis

ANO 1997

MES NOVEMBRO

NOME SANDRA CATERINA MIRANDA CADETE

Numero de  
FOLHAS  
ALICATADA

DIA	MANHA		TARDE		NOITE		Numero de FOLHAS	ALICATADA
1								
2								
3	10	13	13:30	15			3	3
4	10	12	14	15			2	2
5	10	12	14	15			6	6
6	10	13	14	15			3	3
7	10	12	14	15			2	2
8								
9								
10	10	12	13	15	18	19	2	5
11	10	12	13	15				5
12	10	12	14	15			6	6
13	10	12	13	15				6
14	9	10:30	14	15:30				6
15								
16								
17	10	12	14	15				6
18	10	13	14	15				3
19	10	12	14	15				6
20	10	12	14	15			3	4
21	10	12	13	15			3	4
22								
23								
24			14	15				4
25	10	12	14	15				2
26	10	12	15	17			4	2
27	10	12	14	15			2	4
28	10	12	14	15			2	2
29								
30								
TOTAL							30	36

RESPONSÁVEL: *[Signature]* ANEXOS ARQUIVADO 01 / 12 / 97

Nº 1

ANO 1997

MÊS NOVEMBRO

NOME SANDRA CATARINA MIRANDA CADETE

Azanha Copião

EXPO 98

ALTO AJUDA

DIA	MANHÃ		TARDE		NOITE		Azanha Copião	EXPO 98	ALTO AJUDA	
1										
2										
3	10	13	13:30	16:30			3	3	6	
4	10	12	14	18			2	4	6	
5	10	12	14	18			6		6	
6	10	13	14	17			3	3	6	
7	10	12	14	18			2	4	6	
8										
9										
10	10	12	13	16	17	19	2	5	7	
11	10	12	13	16				5	5	
12	10	12	14	18				6	6	
13	10	12	13	17				2	4	
14	9	10:30	14	19:30				6	6	
15										
16										
17	10	12	14	18				6	6	
18	10	13	14	17				3	6	
19	10	12	14	18				6	6	
20	10	12	14	18			2	4	6	
21	10	12	13	19			2	3	3	
22										
23										
24			14	18				4	4	
25	10	12	14	18				2	6	
26	10	12	13	17			4	2	6	
27	10	12	14	18			2	4	6	
28	10	12	14	16			2	2	2	
29										
30										
<del>31</del>										
TOTAL							30	47	36	120

RESPONSÁVEL *P. Américo D. Gomes* ARQUIVADO 01/12/97

Nº 1

ANO 1997

MÊS DEZEMBRO

NOME SANDRA CATARINA MIRANDA CADETE

DIA	MANHÃ			TARDE			NOITE			ALTO AJUDA	LAGOA	SINTRA	
1													
2	10	12		14	18					2	4	6	
3	10	12		13	17					2	4	6	
4	10	12		13	17						4	2	6
5	10	12		13	19					2	4	2	8
6													
7				13	17							4	4
8													
9	10	12		13	17						2	4	6
10	10	12		13	18						5	2	7
11	10	12		13	16					2	3		5
12	10	12		13	17					2	4		6
13													
14													
15	10	13		14	17						3	3	6
16	10	13		14	17					3	3		6
17	10	12		14	18						2	4	6
18	10	12		13	17						4	2	6
19	10	13		14	17					3	3		6
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29	10	13		14	19					3		5	8
30	10	13		14	17					3	3		6
31				14	17							4	4
TOTAL										22	48	32	102

RESPONSÁVEL *P. Américo Boyer* ARQUIVADO 01/01/98

Nº 1

ANO 1998

MÊS JANEIRO

NOME SANDRA CATARINA MIRANDA CADETE

ALTO AJUDA  
BANQUETAS  
SINTRA

DIA	MANHÃ		TARDE		NOITE		ALTO AJUDA	BANQUETAS	SINTRA	
1										
2	10	12	14	18			2	2	2	6
3										
4										
5	9	13	14	16			2	4		6
6	10	12	14	18				6		6
7	10	12	13	17				4	2	6
8	10	13	14	17				3	3	6
9	10	12	14	18				6		6
10										
11										
12	10	13	14	18				7		7
13	10	13	14	16				5		5
14	10	14	14:30	16:30				4	2	6
15	10	12	14	19				5	2	7
16	10	12	13	17				6		6
17										
18										
19	10	12	13	15	15	17	2	2	2	6
20	10	12	13	17				6		6
21	10	12	13	17				6		6
22	10	12	13	17			2	4		6
23	10	12	13	17	17	19	2	4	2	8
24										
25										
26			14	18				4		4
27	10	12	14	18			2	4		6
28	10	12	13	17				6		6
29	10	12	13	18			2	5		7
30	10	12	13	16				5		5
31										
TOTAL							14	98	16	127

RESPONSÁVEL *P. Américo D. Gomes* ARQUIVADO 01 / 02 / 98

Nº 1

ANO 1998

MÊS FEVEREIRO

NOME SANDRA CATARINA MIRANDA CADETE

S. VICENTE F.  
BANQUETAS  
EXPO

DIA	MANHÃ				TARDE				NOITE				S. VICENTE F.	BANQUETAS	EXPO	
1																
2	10	12			14	16	16	18					4	2	6	
3	10	12			14	18								6	6	
4	10	12			14	15	15	18						6	6	
5	10	12			14	18							2	4	6	
6	10	12			14	16	16:30	18:30					2	2	6	
7																
8																
9	10	12			14	17							5		5	
10	12	13			14	19							5	1	2+4=6	
11	9	12	13	16			16:30	18:30					2	6	8	
12	10	12			14	16	16	19					2	2	7	
13	10	14												2	4	
14																
15																
16	10	12			14	18							3	2	6	
17	10	13			14	18							3	3	7	
18	10	13			14	16	16:30	18:30						6	7	
19	10	12			14	17							3	2	5	
20	10	12			14	17							4		5	
21																
22																
23																
24																
25	10	15												5	5	
26	10	12	13	14	15	18							3		6	
27	10	13	13:30	14	15:30	19							4	1	7	
28																
<del>29</del>																
<del>30</del>																
<del>31</del>																
TOTAL													42	25	26	108

RESPONSÁVEL

P. Américo Boyer

ARQUIVADO

01/03/98

Nº 1

ANO 1998

MÊS MARÇO

NOME SANDRA CATARINA MIRANDA CADETE

S. VICENTE F.  
EXPO  
ALTO AJUDA

DIA	MANHÃ			TARDE			NOITE			S. VICENTE F.	EXPO	ALTO AJUDA
1												
2	10	12		14	18				5		6	
3	10	12		13	18				3	3	7	
4	10	13		14	17					5	6	
5	9	12		13	18				4	2	8	
6	9	12		13	18				5	2	8	
7												
8												
9	10	12		14	17				3	2	5	
10	10	13		15	18				2	3	6	
11	10	13		14	19				3	5	8	
12	10	12		13	18				4	2	7	
13	9	12		14	18				3	2	7	
14				14	16						2	
15												
16	9	12		14	18				5		7	
17	9	13		14	18				2	4	8	
18	10	14		15	19				2	4	8	
19	10	12		13	18				5	2	7	
20				14	19					5	5	
21												
22												
23	9	12		13	18				5	3	8	
24	9	13		14	18				4	2	8	
25	10	14		15	19				3	4	8	
26	10	12		15	19				5		6	
27	10	13		14	19				3	3	1	
28												
29												
30	10	12		14	18				4	2	6	
31	10	12		14	19				2	5	7	
TOTAL									72	32	29	156

RESPONSÁVEL *P. Américo Boyes* PARECER DO ORIENTADOR ARQUIVADO 31/03/98

Nº 1

Estágio de Sandra Cadete.

### PARECER DO ORIENTADOR

De Novembro de 1997 a Março de 1998, a Sandra foi consolidando a sua actuação como arquitecta colaboradora deste Atelier, permanecendo actualmente no mesmo para além do estágio. De fácil inserção no ambiente de trabalho, com elevado sentido de responsabilidade e empenho nas tarefas de que foi incumbida, rapidamente se adaptou ao trabalho de estagiária e, ao fim e ao cabo, de recém-finalista, para passar a exigir dela o mesmo que um Arquitecto formado. Assim, desde o acompanhamento burocrático na Câmara Municipal de um processo de licenciamento, até à assistência técnica à obra, execução de máquinas, concepção de algumas situações, passando pela participação na apresentação dos projectos de execução, a Sandra tem colaborado activamente em praticamente todos os trabalhos de curso neste atelier, conquistando o seu lugar no mesmo.

## PARECER DO ORIENTADOR

Lisboa, 11 de Abril de 1998

Estágio de Sandra Cadete.

PARECER DO ORIENTADOR

De Novembro de 1997 a Março de 1998, a Sandra foi consolidando a sua actuação como arquitecta colaboradora deste atelier, permanecendo actualmente no mesmo para além do estágio. De fácil inserção no ambiente de trabalho, com elevado sentido de responsabilidade e empenho sério nas tarefas de que foi incumbida, rapidamente me esqueci do seu «estatuto» de estagiária e, ao fim e ao cabo, de recém-finalista, para passar a exigir dela o mesmo que um arquitecto formado. Assim, desde o acompanhamento burocrático na Câmara Municipal de um processo de licenciamento, até à assistência técnica à obra, execução de maquetes, concepção de algumas situações, passando pela participação na pormenorização nos projectos de execução, a Sandra tem colaborado activamente em praticamente todos os trabalhos em curso neste atelier, conquistando o seu lugar no mesmo.

Pedro Navarro de Sousa Costa Barros

Lisboa, 11 de Abril de 1998

